

Operador:

Olá senhoras e senhores. Bom dia. Sejam bem vindos à videoconferência de resultados da Minerva referente aos resultados do 4T23. Estão presentes hoje conosco o Sr. Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente, e o Sr. Edison Ticle, Diretor de Finanças e Relações com Investidores.

Informamos que a apresentação está sendo gravada e traduzida simultaneamente. A tradução está disponível clicando no botão *Interpretation*. Para aqueles ouvindo a videoconferência em inglês, há a opção de silenciar o áudio original em português, clicando em *Mute Original Audio*. Além disso, informamos que a apresentação está disponível para download no endereço ri.minervafoods.com na sessão de apresentações.

Durante a apresentação da Companhia, todos os participantes estarão com o microfone desabilitado, em seguida, daremos início à sessão de perguntas e respostas. Para fazer perguntas por áudio, clique no botão *Levantar a Mão*, ou no ícone de Q&A, e digite o seu nome e Companhia. Ao ser anunciado, uma solicitação para ativar seu microfone aparecerá na tela, e então, você deve ativá-lo para realizar perguntas. Para fazer perguntas por escrito, digite sua pergunta no campo Q&A.

Esclarecemos que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta videoconferência, relativas às perspectivas de negócio da Minerva, metas operacionais e financeiras, constituem-se em projeções da Diretoria da Companhia, que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que fatores políticos, macroeconômicos e outros fatores operacionais, podem afetar o futuro da Companhia e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Para abrir a videoconferência de resultados do 4T23, passo a palavra para o Sr. Fernando Queiroz, Diretor Presidente, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Fernando, o senhor pode iniciar a apresentação.

Fernando Queiroz:

Bom dia a todos e obrigado por participarem da teleconferência dos resultados da Minerva Foods para o 4T23 e para o consolidado do ano. A Minerva encerra o ano entregando um sólido conjunto de resultados operacionais e financeiros, ratificando a consistência e disciplina da nossa estratégia de negócios, mesmo diante da volatilidade do setor.

Continuamos focados na execução operacional que, combinado com a nossa expertise comercial e capacidade de arbitragem, se mostraram mais uma vez fundamentais para a performance do nosso resultado, fortalecendo a estratégia corporativa e a liderança da Minerva Foods na América do Sul.

No 4T, a nossa receita bruta operacional totalizou cerca de R\$6,5 bilhões, com EBITDA alcançando R\$606 milhões, contribuindo para o resultado líquido de R\$20 milhões. No acumulado do ano, o resultado seguiu bastante sólido, com cerca de R\$29 bilhões em receita bruta, com EBITDA ajustado totalizando aproximadamente R\$2,6 bilhões e um lucro líquido acumulado de R\$396 milhões. Vale ressaltar que a performance financeira do 4T23 e de 2023, foi impactado pelos ajustes contábeis na Argentina, cujos detalhes o Edison vai trazer mais para frente.

A geração de caixa livre segue novamente como destaque e alcançou R\$149 milhões no trimestre, acumulando R\$536 milhões em 2023, após excluir os impactos da aquisição de ALC e da BPU. A gestão de caixa segue contribuindo com o equilíbrio da nossa estrutura de capital, que encerrou o trimestre com uma alavancagem líquida ajustada estável, no patamar de 2,8x dívida líquida por EBITDA.

Assim como no trimestre passado, gostaríamos de comentar acerca do processo de aquisição dos ativos selecionados da Marfrig na América do Sul. Como mencionei em nossa última teleconferência de resultados, em agosto de 2023, a Minerva Foods anunciou a aquisição de 16 unidades industriais na América do Sul, localizadas no Brasil, Argentina, Uruguai e Chile, a qual permanece sob a análise do antitruste.

O foco da administração é a conclusão desses projetos junto aos órgãos concorrenciais, para que então, consigamos avançar com a integração dos novos ativos, junto ao parque operacional da Minerva Foods. Tão logo o processo de aprovação regulatório avance, a Companhia atualizará o mercado.

Como de costume em nossas teleconferências, antes de passarmos para os destaques do trimestre, gostaria de compartilhar com vocês um pouco da nossa visão quanto às perspectivas do mercado global de proteína animal. A América do Sul continua com um *view* super positivo no setor de proteínas bovinas, oferecendo grandes oportunidades e potencial de crescimento para os *players* da região.

O Brasil segue, em especial, com uma origem promissora, devido ao bom momento do ciclo pecuário, o qual acreditamos ainda não ter alcançado seu pico, devendo permanecer positivo para 2024 e para 2025. Além do Brasil, Paraguai e Uruguai também ganham destaque com um momento favorável na recomposição do seu rebanho.

Em contraponto à grande disponibilidade de animais prontos para abate aqui na América do Sul, os Estados Unidos seguem apresentando um cenário de ciclo pecuário negativo, agravado ao longo de 2023 e que tem perspectiva de se deteriorar ainda mais no biênio 2024 e 2025. Esse desequilíbrio entre oferta e demanda, segue proporcionando novos acessos a importantes mercados.

E aqui, gostaria de recapitular nossas conquistas nos campos das habilitações e abertura de mercados obtidas em 2023. Em janeiro, houve a habilitação da planta de Janaúba para exportação de carne bovina para a Indonésia, somando assim seis plantas habilitadas para o país. Em março, o Brasil recebeu a notificação de abertura do mercado mexicano, o qual contamos com seis plantas habilitadas para esse importante destino.

Em setembro, a Colômbia recebeu a aprovação do protocolo sanitário para a abertura do mercado da China, fato que foi ratificado na semana passada com a habilitação de nossas duas plantas naquele país. Como comentei, o Paraguai recebeu a aprovação para o mercado nos Estados Unidos, com os primeiros embarques tendo ocorrido ainda em dezembro do ano que passou.

E, por fim, agora em 2024, nossas plantas da Minerva Foods foram autorizadas no Brasil para acessar o mercado chinês, somando assim uma capacidade de área de mais de 14 mil cabeças por dia, considerando todo o nosso parque operacional.

Como vocês puderam ver, a Minerva Foods se beneficia de sua diversificação geográfica e estratégia de arbitragem no mercado global de carne bovina, extraindo o máximo do potencial dos países em que temos presença.

Gostaria de ressaltar novamente o quanto esses dois pilares são essenciais para a estabilidade e consistência dos resultados da Companhia. Seguimos confiantes também com as perspectivas no mercado doméstico, em particular no Brasil, cujo mercado passa por um momento de recuperação favorecido pelo ciclo pecuário positivo e que, aliado a um cenário econômico favorável, acabam por incentivar o consumo local.

Agora, vamos voltar a falar de nossa performance do 4T23 e do consolidado do ano, passando para o slide dois. Começando pela receita bruta, que totalizou R\$6,5 bilhões no 4T23 e cerca de R\$29 bilhões no acumulado do ano. As exportações representaram 67% da receita bruta consolidada no trimestre, e 65% no acumulado do ano, seguindo como um dos principais vetores operacionais da Companhia, evidenciando mais uma vez, o expertise comercial da Minerva Foods, no atendimento ao mercado internacional.

Falando agora sobre a nossa rentabilidade operacional, o EBITDA do 4T alcançou R\$606 milhões, com uma margem EBITDA de 9,8%. Em 2023, o EBITDA ajustado da Minerva Food foi de R\$2,6 bilhões, com uma margem de 9,5%.

Nosso resultado líquido alcançou R\$20 milhões no 4T, totalizando cerca de R\$400 milhões em 2023. Nossa geração de caixa livre no 4T foi positiva em R\$149 milhões. Em 2023, a geração de caixa livre acumula R\$536 milhões quando ajustada pelo impacto das aquisições de ALC e BPU.

Por fim, falando da nossa estrutura de capital, encerramos o 4T do ano com alavancagem líquida ajustada estável em 2,8x, dívida líquida/EBITDA e uma liquidez confortável com uma posição de caixa de R\$12,7 bilhões.

Vamos passar agora para o slide três e detalhar outros destaques desse 4T. Como comentei na teleconferência do trimestre passado, estávamos na expectativa da liberação do mercado americano para o Paraguai, o que veio a ocorrer em novembro de 2023.

Essa abertura representa uma importante oportunidade para a Minerva Foods, uma vez que contamos com cinco plantas de abate no país, com uma capacidade de aproximadamente 8 mil cabeças por dia. Além disso, tivemos a abertura do mercado chinês para a Colômbia, no qual temos duas plantas com a capacidade de abate de aproximadamente 1500 cabeças por dia.

E por fim, agora no início de 2024, tivemos a habilitação de mais duas plantas brasileiras para o mercado chinês, aumentando nossa exposição para esse mercado e totalizando a capacidade consolidada de 14,6 mil cabeças por dia.

Falando rapidamente sobre a estrutura de capital, nós emitimos duas debêntures, que juntas totalizaram R\$4 bilhões, uma em outubro de 2023 e agora outra em março, sempre com o objetivo de aperfeiçoar nossa estrutura de capital. O Edison, mais para frente, irá dar granularidade dessas operações.

Na pauta de sustentabilidade, alcançamos 100% de monitoramento dos fornecedores diretos no Brasil, Paraguai e Colômbia, enquanto na Argentina, cerca de 90% das fazendas fornecedoras diretas já são monitoradas e no Uruguai, atingimos mais de 60% de monitoramento.

Nossa subsidiária MyCarbon, foi a única empresa brasileira homologada no projeto piloto de negociações de créditos de carbono na DFM/Nasdaq. Essa conquista foi anunciada durante a COP28 em Dubai. Além disso, o Programa Renove, no qual faz parte das operações da MyCarbon, submeteu, em dezembro de 2023, o projeto de desenvolvimento de créditos de carbono à certificadora Verra, representando um grande passo na geração de crédito de carbono a partir das boas práticas agropecuárias na cadeia de valor da Minerva Foods.

Outros marcos importantes foram nossas conquistas no campo da governança corporativa. Fomos listados, pelo quarto ano consecutivo, nas carteiras de 2023 e 2024, do Índice de Sustentabilidade Empresarial e do Índice de Carbono Eficiente. Também registramos importante evolução no *ranking* das avaliações externas do *Carbon Disclosure Project*, CDP, e da *Collier Fairr Producer Index*.

Passando agora para o slide quatro, para falar um pouco sobre o mercado de exportação da Minerva Foods no 4T23 e em 2023. No 4T23 permanecemos na liderança das exportações de carne bovina a partir da América do Sul, com aproximadamente 20% de *market share* do continente, mais uma vez demonstrando o valor em nossa estratégia e vantagem competitiva da diversificação geográfica, um dos principais pilares estratégicos da Minerva.

No quadrante superior do slide, temos o *breakdown* de receita bruta por destino do 4T23. A região das Américas foi o principal vetor de receita bruta, com um total de 41%, com destaque para o Brasil com 24, e Chile com 11. Logo em seguida temos o continente asiático, com 24% do total da receita bruta, sendo a China responsável por 15%.

Diferente dos períodos anteriores, o 4T23 fica marcado por uma menor exposição ao mercado chinês, muito em função dos preços menos competitivos. No entanto, vale ressaltar a agilidade operacional e comercial da Minerva Foods, que por meio da sua capacidade de arbitragem de mercado, consegue acessar praticamente 100% dos mercados internacionais, nos conferindo uma habilidade de redirecionar a oferta de nossas origens para os mercados mais atrativos.

No canto inferior do slide, temos um maior detalhamento quanto ao desempenho das nossas exportações, tanto para as operações de bovinos aqui na América do Sul quanto para as nossas operações de cordeiro na Austrália.

Começando pelos dois gráficos da esquerda, portanto, pelas nossas operações de bovino, a Ásia segue como destaque no trimestre, totalizando 35% da receita das exportações, seguido pelas Américas com 18%, NAFTA e Comunidade dos Estados Independentes, ambos com 15%, e a Europa com 8%.

No ano de 2023 a Ásia também se manteve como destaque, seguido por Américas com 20%, Comunidade dos Estados Independentes com 11%, NAFTA com 10% e Oriente Médio com 8%.

Vale destacar aqui o aumento da representatividade de NAFTA em nossa receita, esse crescimento evidencia a nossa visão, de que, com a escassez de animais nos Estados Unidos, a América do Sul como um todo, se beneficia desse desequilíbrio de oferta, nos possibilitando a arbitragem de mercados via a nossa diversificação geográfica.

Nos gráficos da direita apresentamos as operações da Austrália, a qual o principal destino era a região do NAFTA, com 31% de *share*, seguida por Oriente Médio, com 25% das exportações do país, Ásia com 24%, Europa com 12% e Oceania com 6% de *share* no 4T23. No ano de 2023, NAFTA também seguiu como principal destino, com 37% de *share*, Ásia ficou com 25%, seguido por Oriente Médio, com 21%, Europa com 8% e Oceania com 7%.

Antes de passar a palavra ao Edison, gostaria de reforçar o nosso otimismo com o mercado global de proteína animal. As recentes habilitações nos dão sinais de que temos grandes oportunidades pela frente. O desequilíbrio entre oferta e demanda continuam a proporcionar uma boa conjuntura de oportunidades no mercado global, muito em decorrência do ciclo pecuário positivo no Brasil e negativo nos Estados Unidos.

E novamente, volto a destacar a nossa capacidade de arbitragem no mercado internacional, mitigando riscos, maximizando a eficiência operacional e agregando valor à nossa operação. Seguimos com a estratégia e foco em nosso modelo de negócio, sempre atentos em nossa gestão de risco, explorando soluções mais eficientes e investindo em inovação e explorando mercados promissores.

Agora eu passo a palavra para o Edison, que falará mais sobre nossa performance financeira e operacional.

Edison Ticle:

Obrigado, Fernando. Vamos agora para o slide cinco. Vamos começar falando sobre performance operacional e receita bruta da Minerva, tanto para o trimestre como para o acumulado no ano.

Em linha com o nosso foco nas exportações, o mercado externo representou 67% da receita bruta, tanto no trimestre quanto no ano fechado de 2023. Se nós olharmos o *breakdown* por região, as exportações do Brasil alcançaram 62% no trimestre e 65% no ano. Nas operações Latam ex-Brasil, as exportações representaram 75% da receita bruta no 4T e 68% no ano. Com a operação de cordeiros na Austrália, as exportações alcançaram 64% da receita bruta no trimestre e 68% no acumulado do ano.

Agora, do lado direito do slide, temos a abertura da receita por origem. Brasil segue como destaque, representando 50% da receita no trimestre, 47% no ano, seguido por Uruguai, que representou a segunda principal origem no trimestre, com 20% e 13% no ano. O Paraguai contribuiu com 19% da receita no trimestre e 15% no ano. A Austrália representou 7% da receita, tanto no trimestre quanto no ano. Colômbia teve 4% de participação, tanto no trimestre quanto no ano.

Por fim, a rubrica Outros, que faz referência à antiga divisão de *trading*, contribuiu com 5% da nossa receita, tanto no trimestre quanto no ano fechado de 2023.

Vale destacar agora, separadamente, a performance da Argentina, que foi impactada pelas normas contábeis do CPC 02 e CPC 42, que versam sobre o impacto inflacionário e sobre mudanças em taxas de câmbio, quando da conversão das demonstrações contábeis.

Basicamente, essas normas requerem que as informações financeiras do ano todo de 2023, das nossas controladas na Argentina, sejam atualizadas pelo câmbio de fechamento e corrigidas pelos efeitos do índice de inflação, sendo todo este impacto reconhecido apenas no último trimestre do ano.

Então, como efeito, a receita líquida da operação Argentina foi impactada negativamente em R\$1,5 bilhões no período, com consequente efeito nos números que são reportados. Vale ressaltar que se trata de um ajuste puramente contábil, que se deu relacionado a todo o ano, mas com reflexo apenas no 4T e que não tem efeito caixa.

Passando então para o de seis, vamos falar sobre receita líquida e EBITDA. Vamos começar com a receita líquida, que alcançou R\$6,2 bilhões no trimestre e aproximadamente R\$27 bilhões no acumulado do ano. Como eu acabei de mencionar no slide anterior, se nós ajustarmos o impacto que a operação da Argentina sofreu por conta das normas contábeis, ajustando o efeito todo, só neste trimestre, a receita líquida teria totalizado R\$7,7 bilhões ou R\$20,84 bilhões no ano.

Falando agora de rentabilidade, o EBITDA do trimestre foi de R\$606 milhões, com uma margem de 9,8% e no acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$2,6 bilhões, com uma margem de 9,5%.

Gostaria de chamar a atenção no slide para a consistência da nossa margem ao longo dos últimos períodos, isso é reflexo do foco e disciplina da nossa gestão de risco e resultado da nossa estratégia de diversificação geográfica, que nos possibilita arbitrar entre os mercados de proteína bovina, sempre com o objetivo de melhorar o nível de rentabilidade.

Vamos falar agora de alavancagem no slide sete. O nosso índice de alavancagem, medido pelo indicador dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses e ajustado pelo EBITDA pro-forma de BPU, da ordem de R\$46 milhões, relativa a oito meses anterior à incorporação nas nossas DFs, encerrou o trimestre estável em 2,8x.

Vale ressaltar que esse indicador, assim como no trimestre passado, não considera o *downpayment* de R\$1,5 bilhões, referente à aquisição dos ativos da Marfrig na América do Sul, visto que a aquisição não foi ainda finalizada e, portanto, ainda não tem nenhum benefício de EBITDA para a Companhia.

Vamos agora para o próximo slide, falar de resultado líquido e fluxo de caixa operacional. No 4T o nosso lucro líquido alcançou cerca de R\$20 milhões, no consolidado do ano o resultado líquido da Companhia foi um lucro de R\$396 milhões.

Olhando agora o lado direito do slide, nós vemos o fluxo de caixa operacional no trimestre, que foi positivo em R\$938 milhões, totalizando R\$2,7 bilhões positivo nos últimos 12 meses. Queria, de novo, ressaltar o compromisso que fizemos no início do ano, quando tivemos um impacto negativo do capital de giro no 1T, relacionado aos eventos de Americanas. E nós falamos que até o final do ano o nosso capital de giro estaria em métricas normalizadas e vocês podem notar isso agora.

Se olharmos o acumulado do ano, nós tivemos uma liberação líquida de capital de giro de R\$120 milhões, mesmo com toda a volatilidade que marcou o mercado, especialmente no 1S23. E eu volto a ressaltar, isso só foi possível devido a disciplina e consistência da nossa gestão de riscos, da nossa estratégia financeira, que sempre busca manter o equilíbrio financeiro da Minerva.

Vamos passar agora para o slide nove para falar de geração de caixa livre. Quando nós fazemos o *buildup* do fluxo de caixa neste trimestre, nós partimos de um EBITDA de R\$606 milhões, um CAPEX de aproximadamente R\$192 milhões, concentrado em manutenção e alguma expansão orgânica das operações em plantas no Brasil e na Colômbia.

Depois nós temos a linha de capital de giro que liberou R\$318 milhões no trimestre e temos o resultado financeiro base caixa, que foi de R\$583 milhões negativos. Desse modo, chegamos a uma geração de caixa recorrente, de aproximadamente R\$150 milhões no 4T23. Se nós adicionarmos o pagamento da terceira parcela de ALC, que totalizou R\$32 milhões no trimestre, nós encerramos o trimestre com um fluxo de caixa livre positivo em R\$117 milhões.

Se olharmos agora para o acumulado do ano, o fluxo de caixa livre foi positivo em R\$64 milhões, já contemplando todos os impactos das aquisições de ALC e de BPU ao longo do período. Se fizermos o *buildup*, nós partimos de um EBITDA de R\$2,6 bilhões, um CAPEX de R\$707 milhões, depois temos a variação de capital de giro, que foi positivo em R\$120 milhões no ano e o resultado financeiro caixa, que foi negativo em cerca de R\$1,4 bilhão.

Vale ressaltar que esse aumento no resultado financeiro, mais negativo, é obviamente reflexo das novas emissões de dívidas que nós fizemos recentemente, o aumento da dívida bruta, principalmente preparando o caixa e a estrutura de capital da Companhia, para fazer o pagamento da aquisição dos ativos da Marfrig América do Sul.

Se nós somarmos as variáveis chegamos a um fluxo de caixa livre recorrente de R\$536 milhões para o ano fechado de 2023. Adicionando o que foi gasto com ALC e BPU nesse ano, o nosso fluxo de caixa livre totaliza, em 2023, positivo em R\$64 milhões.

Vamos agora para o slide dez, para entender o *bridge* da dívida. No trimestre passado, a dívida líquida totalizava R\$7,5 bilhões, nós temos fluxo de caixa positivo no trimestre de R\$117 milhões, variação cambial também com impacto positivo, reduzindo a dívida de R\$209 milhões. Mas temos um efeito negativo, aumentando a dívida, da ordem de R\$241 milhões referentes a derivativos não caixa, que tem a ver com derivativos de câmbio e de troca de indexador de inflação para pós-fixado.

Quando somamos essas variáveis e remontamos o *bridge*, chegamos em uma dívida líquida da Minerva em R\$7,4 bilhões, um patamar ligeiramente inferior ao fechamento do 3T.

Vamos passar agora para o slide 11, onde eu vou comentar sobre a estrutura de capital. Então, como eu falei anteriormente, a alavancagem líquida medida pela relação dívida líquida/EBITDA ajustado, ou seja, ajustada pela performance pro-forma do BPU, e excluindo o pagamento antecipado dos ativos da Marfrig na América do Sul, a alavancagem encerra o trimestre estável em 2,8x.

Seguindo a nossa política de caixa, a posição ao final do 4T, continua em um patamar bastante confortável, de aproximadamente R\$12,7 bilhões e já contempla a décima terceira emissão de CRA, que nós concluímos em outubro de 2023.

Eu também quero destacar a recente emissão, a décima quarta emissão, que fizemos agora em meados de março, onde nós captamos mais R\$2 bilhões em prazos de 5 e 7 anos, que serão incorporados nas demonstrações financeiras do 1T24. Ambas as emissões ficaram indexadas ao CDI, o que não era indexado ao CDI, nós “swapamos” para ter dívida pós fixada.

Agora, falando do nosso perfil de endividamento, cerca de 65% da dívida está exposta à variação cambial. Quero lembrar de novo, que temos uma política de *hedge* ativa, que é seguida à risca e determina que a Companhia tem que manter, no mínimo, 40% da exposição cambial de longo prazo protegida, e esse é o patamar, aproximadamente, que nós mantemos hoje.

Atualmente o *duration* da nossa dívida está em cerca de 4,8 anos, aproximadamente 82% do endividamento vence no longo prazo, como vocês podem ver no fluxo de amortização na parte inferior do slide.

Eu queria relembrar também as nossas recentes emissões, elas foram realizadas em momentos muito oportunos do mercado de crédito, sempre com o intuito de manter uma estrutura de capital sólida, saudável e contribuir também com o nível de liquidez da Companhia, principalmente em um momento de expansão bastante importante, de crescimento bastante importante, que é o que estamos vivendo e vamos viver nos próximos 12, 18 meses.

Para finalizar, eu quero reforçar o comentário do Fernando acerca do processo de aquisição dos novos ativos. Nós estamos totalmente focados na conclusão das próximas etapas, estamos aguardando as aprovações das autoridades regulatórias e nos preparando para iniciar o processo de integração, assim que possível. Tão logo o processo seja atualizado, nós voltamos a trazer novidades para o mercado.

Agora devolvo a palavra para o operador, para nós iniciarmos a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado.

Thiago Duarte, BTG Pactual:

Olá, obrigado, bom dia a todos, Fernando, Edison, é um prazer falar com vocês. Eu tenho duas perguntas. A primeira com relação ao capital de giro, o Edison comentou a liberação de capital de giro ao longo do ano, e como ajudou no fluxo de caixa, mas eu queria entender se vocês veem espaço, pelo menos olhando da virada do 4T para esse 1T, se vocês veem espaço para uma liberação adicional.

E o motivo pelo qual eu estou perguntando isso, é que quando nós olhamos no 4T o teu volume de abate de animais e o teu volume de venda, em quase todas as geografias, o teu abate cresceu mais que o volume de venda, então parece que você até construiu um pouco de estoque, quando você pensa em termos de volume de produto.

Eu queria entender se faz sentido imaginar uma liberação adicional do 4T para o 1T, imaginando que tenha talvez algum efeito de deslocamento de venda, quando nós olhamos de dezembro para cá. Essa seria a minha primeira pergunta.

E a segunda pergunta, se vocês puderem dar uma atualização com relação a evolução das aprovações e as expectativas que vocês têm hoje, mais realista possível, em relação ao fechamento ou a conclusão da transação envolvendo os ativos da Marfrig, seria um *update* importante nesse momento. Muito obrigado.

Edison Ticle:

Bom dia. Thiago, a tua primeira pergunta sobre o capital de giro, sim, acabamos formando estoques do 4T para o 1T, principalmente pensando nas cotas dos Estados Unidos. Logo que virou o ano e abriu a cota, nós ocupamos mais de 50% da cota americana com os nossos produtos. Então a formação de estoque foi 100% tática, visando ocupar esse espaço de cota, já no início do ano.

Isso, por óbvio, deve trazer alguma liberação de capital de giro. Eu não vou te garantir que vai ser tudo no 1T, porque você tem outras dinâmicas acontecendo na Companhia, vocês viram que nós fizemos um *shift* importante de mercados, a China perdeu participação e outras geografias ganharam. Então, essa é a dinâmica nossa de arbitragem, isso impactou os abates em outras origens versus Brasil.

Enfim, tem uma dinâmica toda operacional ocorrendo que acabou por fazer com que nós construíssemos um pouco mais de estoque no 4T. Parte disso vai ser liberado no 1T, mas eu não consigo te garantir que todo o capital de giro empregado nessa estratégia vai ser devolvido no 1T. Vai ser devolvido ao longo provavelmente do 1S.

Em relação ao CADE, nós esperamos as aprovações não só do CADE, quanto dos outros órgãos antitruste, estarem completas ao longo do 2T do ano.

Pedro Fonseca, XP:

Bom dia, Fernando, Edison, toda a equipe da Minerva. A minha primeira pergunta é sobre esse *rebound* bem forte em Paraguai e Uruguai. Nós entendemos que, pelo menos no Paraguai, no último trimestre, tinha um volume represado, e o que eu queria entender, pegar um pouco mais de granularidade, se esse *rebound* muito forte, principalmente em Paraguai, tem alguma parte de *one-off*, dado o volume represado, e como podemos esperar essas regiões olhando para frente.

E o segundo ponto um pouco mais contábil, talvez seja até mais para o Edison. Quando olhamos as linhas de resultado financeiro teve uma variação bem grande trimestre contra trimestre, tanto em despesa financeira quanto em receita financeira também. Teve uma variação bem grande, se você puder dar um pouco mais de cor nessas linhas, eu agradeço. Obrigado.

Edison Ticle:

Oi, Thiago. Vou começar pela mais fácil. Você deve lembrar que fizemos uma aquisição importante no 3T do ano passado e tomamos todo o caixa referente a essa aquisição. Então, com isso, eu aumentei caixa e aumentei dívida bruta, por consequência, aumenta o custo financeiro, as despesas financeiras, e não menos curioso, aumentam as receitas financeiras também, porque eu estou carregando um caixa maior. Tão simples quanto isso.

Fernando Queiroz:

Na parte de Paraguai e Uruguai, isso é parte da nossa estratégia de arbitragem. O Uruguai entra muito forte nos mercados que estão desabastecidos por Estados Unidos, especialmente os mercados do NAFTA e do Extremo Oriente. E Paraguai, você tem o ciclo normal de ocupar também o espaço no mercado internacional, especialmente com as aprovações novas que o Paraguai teve, em especial, Estados Unidos.

Então, o que nós vemos, Pedro, é cada vez mais a América do Sul com aberturas de mercado e com a capacidade que nós temos de arbitrar, tanto as origens quanto os destinos, para qual nós exportamos.

Guilherme Palhares, Santander:

Bom dia pessoal. Obrigado por pegarem as minhas perguntas. Só uma bem rápida do nosso lado. Nós concluímos agora esse primeiro ano rodando a Austrália, então, eu queria aproveitar esse ano fechado, para falarmos um pouco de como vocês estão vendo o mercado por lá e como vocês avaliam a aquisição do ativo agora, um ano depois, versus aquilo que vocês imaginavam.

E olhando para frente, parece ser um dos mercados que deve despontar ao longo de 2024. Eu queria entender um pouco a perspectiva de vocês para o resto do ano. Obrigado.

Fernando Queiroz:

Na Austrália nós tivemos surpresas positivas, as nossas aquisições estimavam um EBITDA que nós estamos superando. A Austrália é um mercado muito de clima, então nós seguimos a parte tática do mercado, muito olhando o que é o comportamento do clima. A Austrália sofre ou se beneficia mais com as alterações climáticas que o resto da América do Sul, que tem mais defesas. Então, a Austrália foi uma surpresa boa.

Outra coisa importante da Austrália, foi que nós plugamos as nossas distribuições internacionais em todas as todas as estruturas de venda, onde nós, com o conceito de *one stop shop* com *beef and lamb*, nós abrimos mercados, que até então, as empresas adquiridas não tinham. Então, nós demos também esse foco em diversificação geográfica e arbitragem com a nossa operação da Austrália.

Edison Ticle:

Só para completar, só para dar uma cor do quanto nós somos diligentes na hora de fazer as aquisições, quando nós fizemos o *valuation* da Austrália, o EBITDA que nós fizemos para referenciar o preço que foi pago, o que está sendo feito hoje, depois de pouco mais de um ano, é cerca de 20% a mais do que nós tínhamos projetado quando fizemos a compra.

Se vocês resgatarem lá atrás, o que demos de *disclosure* de número, em termos de *valuation* e de EBITDA que esperávamos, o EBITDA gerado está hoje cerca de 20% superior ao que foi projetado quando da aquisição.

Guilherme Palhares, Santander:

Perfeito, super claro. Se vocês puderem comentar um pouco do que vocês imaginam para 2024 também para esse *business*.

Fernando Queiroz:

A dinâmica, nós seguimos vendo bastante positiva, especialmente nossa operação de cordeiro, é um trabalho muito focado em nichos que realmente enxergamos com a dinâmica que está tendo de oferta, e como nós estamos vendo a Austrália, é que 2024 também vai ser um bom ano por lá.

Edison Ticle:

A dinâmica de ciclo de cordeiro ainda é muito boa em 2024, na Austrália, você tem uma disponibilidade muito grande de animais, que ajuda, não só do lado do custo, mas do lado da venda, como o Fernando falou, plugando na nossa estrutura, nós estamos conseguindo melhorar o *pricing* através de mercados de nicho.

Gustavo Troiano, do Itaú BBA:

Bom dia, Fernando, Edison. Obrigado pelas perguntas. São duas do meu lado, pessoal. A primeira relacionada a rentabilidade por região. Seria bacana se vocês pudessem dar um pouco mais de granularidade na performance trimestre contra a trimestre, principalmente olhando para Brasil, porque quando nós olhamos as margens consolidadas, talvez tenha algum impacto de Argentina no trimestre contra trimestre, que talvez seja um pouco difícil de expurgar.

Então, se vocês pudessem dar um pouco dessa granularidade nas regiões, e focando em Brasil, seria bastante proveitoso.

E a segunda pergunta, pessoal, relacionada às habilitações para a China, eu queria saber se, de alguma forma, essas habilitações das plantas brasileiras para a China, impactam os *economics* do seu contrato de aquisição dos ativos. Tem uma planta, salvo engano, da Marfrig, que foi habilitada, e eu queria entender se o valor de aquisição ou se tem alguma alteração no contrato dada essas habilitações. Obrigado.

Edison Ticle:

Gustavo, as margens por país ficam cada vez menos relevantes quando você começa a enxergar a Companhia como uma Companhia que tem a capacidade de arbitragem superior e única em relação a qualquer outra empresa do setor no mundo. Então, se eu ficar te dando margem por país, você vai ficar alarmado com um país e vai ficar muito otimista com o outro, sem qualquer fundamento específico.

Nós montamos uma plataforma e estamos aumentando essa plataforma diversificada, para ter uma capacidade cada vez maior de arbitragem e se preocupar menos com as margens específicas dos países e olhando mais o portfólio como um todo.

Dito isso, é por isso que não ficamos abrindo as margens por país. Nós abrimos o desempenho de receita de abate e de volumes de vendas por país, para vocês terem uma ideia de como está a nossa utilização dos ativos. Mas a rentabilidade vem da capacidade de arbitrar e isso está cada vez mais importante e cada vez mais relevante para o nosso resultado.

Fernando Queiroz:

Gustavo, deixa eu só te dar um exemplo. Hoje, o mercado interno brasileiro é um grande destino para as nossas exportações do Paraguai, da Argentina e do Uruguai. Então, o que nós fazemos, realmente o nosso foco é essa gestão de risco que o Edinho colocou.

Edison Ticle:

Dito isso, dá para dizer que, em média, as margens estão beirando dois dígitos, que foi muito perto da margem que nós divulgamos. Nesse 1T, as margens estão mais ou menos alinhadas com o que nós vimos no 4T, em todas as regiões.

Sua segunda pergunta, sobre mudar os *economics* do *deal*, nós não temos nada para falar desse *deal* até ser aprovado 100% pelos órgãos antitruste. É isso, vamos esperar ter as aprovações de todos os órgãos antitruste e nós poderemos fazer um *deep drive* assim que nós assumirmos as plantas.

Ricardo Alves, Morgan Stanley:

Bom dia, Fernando, Edison. Muito obrigado pelo *call*, como sempre. Eu queria fazer uma pergunta sobre exportação do Brasil para a China, nós já tivemos essa discussão com vocês algumas vezes, é sempre bom escutar o *view* mais atual, você teve algumas habilitações para a China, mas em março nós vimos outras, se não me engano 20 outras plantas também conseguindo.

E a questão que nós discutimos, as perguntas que recebemos bastante de investidores, é se poderíamos ter um cenário de mais competição no mercado chinês e isso eventualmente afetando o preço internacional, bem como o valor da arroba localmente. Eu entendo, dadas as nossas conversas sobre esse tópico no passado, que a visão de vocês continua mais construtiva. Eu só queria explorar a visão de vocês mais atual nesse sentido.

Se esse otimismo ainda, talvez venha de níveis de estoque na China, que vocês acham atrativos, que é algo que não temos muita visibilidade. Ou vocês acreditam em uma melhor produção local, ou até motivos para pensar que a Minerva continua à frente de eventuais novos e menores competidores aqui no Brasil. Então só um pouco mais do qualitativo de vocês, do porque vocês podem ter uma visão ainda bem mais otimista com relação ao internacional.

E rapidamente um *follow up* da pergunta anterior, seria Argentina. Eu sei que, Edison, você não pode falar de margens, não faz sentido comentar de margens individuais, mas também, qualitativamente vocês veem uma melhora na Argentina pós-eleições? Seja com uma flexibilidade um pouco maior na exportação ou em qualquer sentido, na verdade, em *trading*. Muito obrigado, pessoal.

Fernando Queiroz:

Ricardo, sobre as duas perguntas, o grande ponto que afeta a China é a própria produção local. O que está acontecendo na China é que os produtores locais. A China é o terceiro maior produtor de carne do mundo. O que está acontecendo na China é que os produtores locais estão perdendo dinheiro, então está tendo um abate massivo de fêmeas, de vacas. Ou seja, os produtores estão saindo do setor, estão focando em outros setores.

Então nós vamos ver esse *rebound* provavelmente no ano que vem, quando esse excesso de fêmeas abatidas é absorvida pelo mercado. Então, nós continuamos super construtivos com a China. Essas aprovações que tiveram, mostram também que o Governo Chinês está seguindo isso muito de perto, então nós vemos o mercado da China positivo.

A Argentina eu acho que tem dois pontos que são transformacionais, que são positivos, da nova administração no país. Uma é a queda da proibição de exportação de alguns cortes, hoje você tem todos os cortes liberados, então você tem um mercado muito mais aberto.

E a segunda, que nos impacta bastante, é o estreitamento da diferença entre o Dólar *blue* e o Dólar oficial. Isso daí, muita competição de alguns *players* locais, passa a ser eliminada. Então nós somos *bullish* Argentina, sim, devido a essas duas mudanças principais.

Renata Cabral, Citi:

Bom dia, pessoal. Bom dia, Fernando, Edison. Obrigada por pegar a minha pergunta, é uma só rápida aqui no meu lado. Sobre oportunidades para exportação para os Estados Unidos, vocês até comentaram em alguns *remarks*.

Eu queria entender a visão de vocês em relação a oportunidades de eventualmente ter aumento de quota para algum dos países que vocês atuam, Brasil, eventualmente, Paraguai, uma vez que o USDA, aponta para um cenário realmente de uma produção de carne nos Estados Unidos, menor do que a demanda.

E temos também que a cota no Brasil para os Estados Unidos não é tão grande, mas também tem outros países que vocês atuam. Então, só para entender a visão de vocês, que cenários que acham que dá para acontecer para 2024.

Fernando Queiroz:

Renata, você colocou muito bem. Hoje, o rebanho de vacas nos Estados Unidos é o menor desde 1952. Então você tem hoje uma produção muito reduzida nos Estados Unidos e isso dificilmente se reverte nos próximos três, quatro anos.

Além disso, os Estados Unidos estão importando fêmeas e bezerros, tanto do México quanto do Canadá, e não está exportando para esses países. Então nós vemos os mercados, como eu disse durante a apresentação, os mercados tradicionais do Extremo Oriente e do NAFTA, como mercados que se abrem para nós de uma forma direta ou indireta.

Em relação a quotas, é uma agenda dos países. Vale você ver as declarações que o Presidente Biden deu a respeito do movimento em relação ao Paraguai. O Governo Biden disse: o Paraguai é um grande aliado que nós temos, então nós não vamos colocar restrições às exportações do Paraguai para cá, isso foi essa semana.

Então mostra um ambiente positivo, não só na parte geopolítica, mas também na parte de escassez que os Estados Unidos têm, e que afeta tanto o mercado interno dos Estados Unidos como os mercados para a qual eles exportam.

Luiz Vasconcellos (via webcast):

Esse ajuste de R\$1,5 bilhões na receita líquida, devido à Argentina, significa mais ou menos quanto no EBITDA e no lucro? Podemos esperar mais ajuste para frente?

Edison Ticle:

O ajuste de receita é um ajuste que nós conseguimos mostrar transparente e auditado, e resto, EBITDA e lucro, é difícil para nós mostrarmos porque são números não auditados. Ao contrário de outras empresas, preferimos não fazer publicidade e dar *disclosure* de números não auditados.

Se você quiser fazer uma conta, a lucratividade na Argentina na forma de margem EBIT, dá alguma coisa entre 8% e 9%.

Mais algum ajuste para frente depende da macroeconomia, se o câmbio dobrar de novo vamos ter ajuste, mas se o câmbio ficar estável e se o cenário ficar um pouco mais estável, que é o que esperamos, não deve ter mais ajuste na Argentina.

Luiz Vasconcellos (via webcast):

O volume de exportação do 1T24 tem surpreendido vocês?

Edison Ticle:

Nós temos um orçamento, os volumes que nós temos performado no 1T estão em linha com o nosso orçamento. Podemos dizer que temos um *shift* de mercados importante acontecendo, e a nossa capacidade de arbitragem está nos auxiliando a manter rentabilidade, mesmo olhando regiões menos vantajosas para a exportação. Mas nós temos conseguido fazer o *shift*, e manter uma boa rentabilidade no 1T, com bons volumes.

Luiz Vasconcellos (via webcast):

Depois da aquisição de Marfrig, você tem um *target* para *net leverage*?

Edison Ticle:

Já falei isso várias vezes, nós esperamos, no horizonte de tempo de até 18, 24 meses, voltar para os níveis de alavancagem pré-aquisição, quais sejam, entre 2 e 2,5x *net debt* EBITDA.

Vitor (via webcast):

Vocês podem detalhar um pouco mais o atraso do CADE quanto o *deal* com a Marfrig?

Edison Ticle:

Nós não conseguimos detalhar o atraso do CADE porque não é nosso atraso, como você disse, a resposta normalmente está na pergunta. O atraso é do CADE não é nosso. O que dá para comentar são notícias públicas.

No final do ano você teve uma troca de conselheiros, apontamento de novos conselheiros, um dos conselheiros que foi apontado, que estava responsável pela análise da nossa operação, o fato de ele ter sido apontado, você teve que indicar um novo relator, isso fez com que a análise voltasse do zero e estimamos que isso pode ter atrasado em até 90 dias a análise do nosso caso dentro do CADE. Mas de novo, é especulação nossa, baseado nas notícias públicas que nós acompanhamos.

Eu vou devolver agora a palavra para o Fernando para fazer o encerramento. Obrigado.

Fernando Queiroz:

Obrigado, pessoal. Eu queria encerrar a teleconferência salientando o momento importante que nós estamos vivendo. Acho que tem três fatores fundamentais para nós estarmos monitorando aqui no mercado internacional de carnes bovinas: essa questão do abate na China, a questão da redução do abate nos Estados Unidos e o ciclo positivo que a América do Sul, especialmente Brasil, estão vivendo.

As aberturas de mercado são uma grande realidade, recentemente, como eu disse no início, nós tivemos Colômbia sendo aberta para a China, nós temos outros mercados sendo abertos para a América do Sul. Nunca na nossa história nós tivemos tantas opções de mercados de venda, isso faz com que a carne bovina, finalmente se torne uma commodity internacional.

E a América do Sul tem vantagens inquestionáveis na parte de custo de produção e agora, de acesso a mercados. Isso faz com que estejamos muito satisfeitos e muito seguros da estratégia que nós temos de expansão, de trabalho e, principalmente, do que nós desenvolvemos nos instrumentos de gestão de risco.

Finalmente, eu queria agradecer a toda a equipe da Minerva, que tem trabalhado arduamente para que nós arbitremos esses mercados, e que tem, agora, tido um trabalho muito especial de se preparar para a integração dos novos ativos, tão logo eles estejam em nossas mãos, como nós colocamos aqui na parte da apresentação.

Finalmente, eu agradeço vocês por participarem da teleconferência, e nós estamos à disposição de vocês para qualquer dúvida, qualquer questão, e também, qualquer sugestão que vocês tiverem, nós estamos à disposição de vocês. Muito obrigado a todos e bom dia.

Operador:

A videoconferência de resultados da Minerva está encerrada. Em caso de dúvidas, envie sua pergunta para o time de Relações com Investidores através do email ri@minervafoods.com. Agradecemos a participação de todos e tenham um excelente dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”